



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Importância Do Aleitamento Materno Como Fator Protetor Contra Hipertensão Arterial

Autores: MARIA ALINNE PIRES MATIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), AMANDA COSTA DO AMARAL (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), AMANDA KARLA RODRIGUES OLIVEIRA EULÁLIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA)

Resumo: A prevalência crescente de doenças crônicas não transmissíveis em crianças, como obesidade e hipertensão arterial, contribui para riscos de saúde na idade adulta. Entretanto, a ausência de estatísticas nacionais sobre pressão arterial (PA) elevada na infância no Brasil e a falta de medição rotineira durante consultas pediátricas podem subestimar o problema. Nesse aspecto, a amamentação emerge como fator protetor, associada a benefícios a longo prazo, apesar disso, apenas 74% das crianças são amamentadas por mais de 6 meses, conforme preconizado pela OMS. "Avaliar a influência da amamentação frente aos níveis pressóricos em idade pediátrica e seus impactos na vida adulta." Trata-se de uma Revisão Sistemática, através de artigos publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol nas bases de dados PUBMED e SCIELO, utilizando o DeCS 'Aleitamento Materno'. Foram selecionados 10 artigos dentre os encontrados (85 na PUBMED e 574 na SCIELO). Foram excluídas as revisões bibliográficas. "Crianças amamentadas por menos de seis meses apresentam maior probabilidade de ter PA sistólica elevada aos 5 anos, observando-se que crianças que foram amamentadas apresentam PA sistólica 1,2 mmHg menor e PA diastólica 0,9 mmHg menor quando comparadas com aquelas que nunca foram amamentadas. Ademais, a circunferência da cintura, a duração do aleitamento materno, condições socioeconômicas e estado nutricional materno influenciam os níveis pressóricos em escolares nascidos a termo. Existe um efeito benéfico da alta ingestão dietética de ácidos graxos poli-insaturados (AGPI) na elasticidade arterial, destacando um efeito protetor do aleitamento materno na remodelação cardíaca de origem pré-natal. Diferenças nutricionais entre leite materno e fórmulas artificiais, como menor teor de proteína e presença de leptina, são apontadas como determinantes cruciais para efeitos de longo prazo no metabolismo e adiposidade, crianças com aumento da adiposidade, ou seja, com sobrepeso, tem maior prevalência de PA elevada do que crianças eutróficas. Ademais, apesar de a atividade física ser de suma importância, observa-se que o impacto benéfico da amamentação persiste independentemente dos padrões alimentares e da atividade física na idade adulta." Há um conjunto cada vez mais robusto de indícios de que a prática da amamentação por, no mínimo, 6 meses desempenha um papel de proteção contra a hipertensão arterial. Assim sendo, promover a amamentação pode resultar em efeitos positivos para a saúde tanto a curto quanto a longo prazo. Nesse sentido, a promoção do aleitamento materno prolongado e o consumo de gorduras saudáveis, podem ser benéficas na prevenção de doenças cardiovasculares.